



O produtor Pedro Vidotti caminha pela sua horta, em Campinas: ele disse que a alternância de chuva e sol já o fez perder 50 mil pés de verduras desde o ano passado

# Chuva sem trégua encarece os hortifrútis

## Excesso de umidade prejudica a produção e aumenta preços em até 30%

A chuva que atinge a região e boa parte do Sudeste desde o fim de janeiro tem provocado um “efeito colateral” nada agradável para os con-

sumidores em Campinas. Na Ceasa da cidade, o preço de verduras como o alface, a rúcula e a chicória aumentou até 30% — o do chuchu

chegou a disparar 200%. O clima prejudica a produção das hortaliças porque o excesso de umidade favorece o surgimento de doenças que

comprometem as plantas. As chuvas também afetam a qualidade das frutas e flores que são produzidas fora de estufas.

PÁGINA A16

ALIMENTAÇÃO III CLIMA

# Chuvas acabam com as saladas de Verão

Preços dispararam e qualidade despencou por causa do excesso de água

Adriana Leite

DA AGÊNCIA ANHANGUERA  
aleite@rac.com.br

Verão sempre combina com uma bela salada - mas este ano não está combinando nem um pouco com economia. O consumidor já percebeu que produtos como chicória, alface e rúcula, por exemplo, estão mais caros - e tanto faz se ele compra em varejões, hortas ou feiras livres. Culpa das fortes chuvas das últimas semanas, que afetaram a produção. E enquanto os agricultores contabilizam prejuízos, os preços sobem na ponta.

## Hortalças são mais sensíveis, mas outros itens também subiram

Na Centrais de Abastecimento de Campinas S/A (Ceasa), o quilo da alface aumentou 33,33% e o do chuchu disparou 200% entre o começo de janeiro e os primeiros dias de fevereiro. Em nota, o Centro Integrado de Informações Agrometeorológicas do Instituto Agrônomo (IAC) informou que "apesar do volume de chuva deste ano estar dentro da média histórica para a maioria das regiões paulistas, a concentração e a constância das precipitações causaram impacto na produção de alguns produtos, como milho safrinha, cana-de-açúcar, hortaliças, frutas e flores".

Na nota, o pesquisador do IAC, Osvaldo Brunini, detalhou que as chuvas podem ter causado impacto na produção de milho safrinha em Capão Bonito e na região do Médio Paranapanema. "O plantio antecipado em Capão Bonito fez com que as plantas enfrentassem altas temperaturas no início do mês e agora sofrem com o excesso de chuvas e baixa luminosidade, o que atrapalha a polinização".

Sobre as hortaliças, ele explicou que as condições climáticas impactam a produção porque as folhas são atacadas por mais doenças. As chuvas



Elcio Alves/AAN

Elas não aguentam: excesso de chuva gera prejuízo para produtores como Pedro Vidotti e faz o preço subir

**"A chuva reduziu muito a produção. Só consigo comercializar o que colho pela manhã, até as 9h. Com as tempestades da tarde, perdemos boa parte do que já tínhamos plantado"**

PEDRO VIDOTTI

Agricultor

também afetam a qualidade das frutas e flores que são produzidas fora de sistemas protegidos.

### Região

Os agricultores de Campinas e região também contabilizam

prejuízos com as chuvas constantes. Dados do Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura (Cepagri) da Unicamp mostram que em janeiro deste ano choveu 355,4 milímetros - acima da média histórica para o mês, que é de 289,1 milímetros.

Além do aumento de preços, a qualidade dos produtos também fica pior com as chuvas constantes. O agricultor Pedro Vidotti afirmou que é normal chover nesta época do ano, mas as fortes tempestades prejudicaram o cultivo das hortaliças. "De novembro até agora já perdi pelo menos 50 mil pés. As plantas não aguentam extremos de muito Sol ou muita chuva", comentou.

Ele disse a produção despencou e, por isso, não tem como manter os preços. "Tivemos que promover um aumento. Temos poucos produtos para vender por conta da chuva que está destruindo tudo o que já estava plantado. Só nas últimas semanas tivemos duas ocorrências de granizo", disse. Vidotti cuida da Horta Planalto, em Campinas, e vende diretam-

te para os consumidores.

### Ceasa

O mercado de hortifrutigranjeiros da Ceasa Campinas vem registrando alterações de preços no custo das hortaliças que fazem parte do cardápio tradicional do brasileiro. De acordo com dados no site da instituição, o preço médio (atacado) do quilo da alface crespa era de R\$ 1,50 no dia 2 de janeiro e fechou em R\$ 2,00 em 1º de fevereiro. No mesmo período, o agrião passou de R\$ 3,00 para R\$ 3,50; a couve aumentou de R\$ 6,00 para R\$ 7,00; a rúcula passou de R\$ 5,00 para R\$ 6,50; o chuchu de R\$ 0,75 para R\$ 2,25; e a vagem macarrão passou de R\$ 3,50 para R\$ 6,50.

Nas bancas das feiras livres e nas gôndolas dos varejões, os consumidores também já percebem a diferença nos preços. Um pé de alface custa entre R\$ 3,00 a R\$ 3,50. O maço da rúcula chega a R\$ 4,00 - mesmo preço do quilo do chuchu. Para escapar das altas, a saída é pesquisar preços e, quando der, substituir os produtos mais caros por outros mais em conta.